

O ENSINO DE HISTÓRIA E A APLICAÇÃO DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: Um olhar sobre as práticas pedagógicas de pibidianos do Centro de Ensino Superior de Arcoverde nos conteúdos curriculares das Escolas Campo¹

Maria do Carmo Amaral Pereira²

RESUMO

O presente artigo traz à reflexão o resultado das práticas pedagógicas dos discentes nos conteúdos curriculares propostos para o ensino de História no estado de Pernambuco nas modalidades do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio a partir da aplicação da linguagem cinematográfica no ensino de História, evidenciando experiências vivenciadas no Subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do Curso de Licenciatura em História, do Centro de Ensino Superior de Arcoverde – CESA, nas Escolas campo Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA – Cícero Franklin Cordeiro e Escola de Referência do Ensino Médio Senador Vitorino Freire- EREM, em Arcoverde - PE. No Curso de História, o PIBID prioriza a utilização da linguagem cinematográfica como recurso didático, buscando a formação qualitativa do discente, futuro profissional de História, com vistas à uma prática docente diferenciada e produtiva, propondo-se a trabalhar com a temática das relações entre Cinema e História, História e Cinema, na perspectiva do uso do filme de conteúdo histórico, político, social e cultural como ferramenta possibilitadora de aprendizagem no ensino de História. Este artigo objetiva discutir sobre o uso do cinema como ferramenta didática na formação docente dos alunos pibidianos, como também refletir os efeitos da linguagem cinematográfica nas práticas pedagógicas dos professores das escolas parceiras do PIBID, demonstrando os resultados pedagógicos da articulação que se vem realizando a partir da execução de ações de intervenção em sala de aula, com o conteúdo curricular, sob o formato de cineclubes. A metodologia fundamenta-se na pesquisa bibliográfica de autores que abordam a temática em foco, como também em análises das experiências vivenciadas no PIBID a partir de depoimentos de licenciandos e professores das Escolas Campo que estão condensados nos relatórios mensais que são produzidos pelos mesmos. Constatou-se que o uso do cinema como ferramenta didático-pedagógica nas ações do subprojeto do PIBID, proporcionou a formação qualitativa do aluno da licenciatura e ampliou consideravelmente as possibilidades de aprendizagem dos alunos das Escolas Campo.

Palavras-chave: Ensino de História; Cinema; PIBID.

ABSTRACT

This article brings to reflect the results of pedagogical practices of students in curricula proposed for the teaching of history in the state of Pernambuco in the modalities of Primary Education Final Years and High School from the application of film language in the teaching of history, showing experiences experienced in Subproject Institutional Program Initiation

¹Artigo resultante de estudos, pesquisas e observações sobre a ação de professores e alunos integrantes de Subprojeto do PIBID do Curso de História que almeja contribuir na melhoria da qualificação docente dos graduandos na perspectiva do uso do filme de conteúdo histórico, político, social e cultural como ferramenta didática no ensino de História. Apresentado no XVII Encontro Estadual de História – ANPUH – PB –, intitulado “HISTÓRIA: CONHECIMENTO E PROFISSÃO”, no Seminário Temático: Ensino de História e PIBID: relatos de experiências e construção do conhecimento e ensino na História, na cidade de Guarabira- PB, de 18 a 22 de julho de 2016.

² Professora e Coordenadora do Curso de História e do Subprojeto do PIBID História. Contato: carmo4a@hotmail.com.

Grant to Teaching - PIBID, the Degree in History, Higher Education Center Arcoverde - CESA, the field Schools Adult Education Center - CEJA - Cicero Franklin Lamb and School Medium Education Reference Senator Vitorino Freire- EREM in Arcoverde - PE. In History Course, the PIBID prioritizes the use of film language as a teaching resource, seeking the qualitative training of students, future professional history, with a view to a differentiated and productive teaching practice, proposing to work with the theme of the relationship between Cinema and History, History and Cinema, in view of the use of the historical content of film, political, social and cultural as a learning enabler tool in teaching history. This article aims to discuss the use of cinema as a teaching tool in teacher training pibidianos students, but also reflect the effects of film language in pedagogical practices of teachers from partner schools PIBID, demonstrating the educational results of the joint that has been performing from the implementation of interventions in the classroom with curriculum content in the film clubs format. The methodology is based on the literature of authors who address the subject in focus, as well as in analysis of the experiences of the PIBID from undergraduate testimonials and professors of Field Schools which are condensed in the monthly reports that are produced by them. It was found that the use of cinema as didactic and pedagogical tool in PIBID subproject actions, provided qualitative education of the student's degree and significantly expanded learning opportunities for students of Field Schools.

Keywords: History teaching; Movie theater; PIBID.

INTRODUÇÃO

A decisão de utilizar a temática das relações entre cinema e história no subprojeto do PIBID do Curso de licenciatura em História surgiu a partir da compreensão de que a linguagem cinematográfica é uma ferramenta que pode possibilitar a aprendizagem no ensino dos conteúdos curriculares na disciplina de História. Essa preferência pelo uso do filme como recurso metodológico justifica-se pela percepção de que os filmes facilitam o aprendizado dos alunos nos tempos atuais, tempos em que as práticas cotidianas dos alunos identificam-se com diversos tipos de tecnologias e mídias.

São propósitos deste artigo analisar o uso do cinema como ferramenta didática na formação docente dos alunos pibidianos, refletindo os efeitos da utilização desta linguagem cinematográfica nas práticas pedagógicas dos professores das escolas parceiras do PIBID. Para alcançar estes propósitos foram selecionados diversos relatórios, encaminhados por professores e alunos bolsistas do PIBID, para serem examinados, estudados, além da pesquisa bibliográfica em autores que abordam a temática em foco. Entre os autores estudados encontram-se Ana Lúcia F. Azevedo e Inês Assunção de Castro Teixeira (2010), Rosa Maria Bueno Fischer (2011), Angela Patrícia Felipe Gama, Suzana Feldens Schwertner (2012), Texto da Lei 13.006 de 26 de junho de 2014, Adriana Fresquet (2015), Circe Maria Fernandes Bittencourt (2011), Maria do Carmo Amaral Pereira (2015), Lara Rodrigues Pereira e Cristiani Bereta Silva (2014), Selva Guimarães Fonseca (2003) e Kátia Maria Abud (2003), Ciro Flamarion Cardoso e Ana Maria Mauad (1997), Fernando Mascarello (2006), Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História (1998) e Marcos Napolitano (2009).

O artigo se apresenta em seções que descrevem o resultado das práticas pedagógicas dos licenciandos e dos professores bolsistas do PIBID das escolas campo, revelando os procedimentos metodológicos utilizados pelos mesmos para aplicação dos conteúdos curriculares propostos para o ensino de História no estado de Pernambuco nas modalidades do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio a partir da aplicação da linguagem cinematográfica no ensino de História. A seção inicial descreve a necessidade do

conhecimento que se deve ter do aluno que vai ser um receptor da mídia cinematográfica na sala de aula, descrevendo como foi adquirido este conhecimento no caso específico do Subprojeto do PIBID nas Escolas campo, prosseguindo com a análise da Lei 13.006 de 26 de junho de 2014, sua aplicação, possibilidades e entraves e finalizando com a análise de dados informativos presentes nos relatórios encaminhados à Coordenação do Subprojeto.

O olhar do aluno - é preciso conhecer para decidir que filmes utilizar

A aprendizagem que pode ocorrer com a aplicação de um filme em sala de aula vai além da aquisição de um simples conhecimento sobre uma determinada época histórica, ou um conteúdo curricular. Quando se utiliza a linguagem filmográfica, em um momento qualquer, faz-se uso de uma série de representações, de aspectos, de reproduções de seres, objetos, temas, cenas. Em suma, a imagem cinematográfica consegue revelar aspectos que se encontram ocultos, despercebidos, de forma que, o aprendizado adquirido transcende o simples ato de conhecer, aperfeiçoando-se satisfatoriamente.

Considerando as possibilidades que o uso do cinema pode oportunizar, faz-se necessário conhecer as preferências daqueles que serão receptores dos espetáculos cinematográficos, os alunos, que se encontram imersos cotidianamente em um universo midiático, espontâneo, que atrai a atenção deles durante boa parte de suas rotinas diárias.

Os aparatos midiáticos sejam eles televisão, rádio, internet, fazem parte da rotina diária dos alunos que estabelecem com estes instrumentos uma interação muito estreita, de tal modo que, estes aparelhos, principalmente a televisão, chegam a exercer uma enorme influência sobre a capacidade mental destes alunos. Sobre este controle televisivo, Gama afirma que:

Por vezes observamos certos dilemas de personagens de novelas serem debatidos em outros meios de comunicação, como rádio, jornal ou internet. Criou-se, inclusive, uma mídia especializada em analisar e divulgar histórias das novelas da TV, ou ainda em explorar a popularidade que determinados atores obtêm. Os jornais criaram espaços em seus cadernos culturais para tratar do tema, havendo aqueles que criaram um caderno semanal especializado em televisão. Os temas transmitidos foram além dos espaços a eles destinados e passaram a ocupar também o imaginário das pessoas. É comum ouvir conselhos baseados em acontecimentos ficcionais, e certas novelas possuem o verdadeiro poder de tratar de certos assuntos e moldar o pensamento popular. (2010, p. 9).

Conhecedor da capacidade que as ferramentas midiáticas exercem sobre as pessoas, nesse caso, os alunos, é imprescindível que o professor tenha consciência das inclinações dos seus alunos principalmente em relação ao tipo de projeção filmográfica a que estão acostumados a assistir diariamente. Porém como obter esse conhecimento necessário? Uma das possibilidades é submeter os alunos a diversos gêneros cinematográficos observando a preferência dos mesmos e então selecionar as películas a serem utilizadas de forma pedagógica; outro modo é aplicar um questionário que colete dados informativos sobre as preferências dos alunos em relação ao gênero filmográfico mais assistidos por eles.

No caso específico da aplicação do subprojeto do PIBID do Curso de Licenciatura em História do Centro de Ensino Superior de Arcoverde, a equipe gestora do subprojeto, professores coordenadores da IES, professores supervisores das escolas campo e os alunos bolsistas, realizaram várias reuniões para planejamento, estudos e elaboração de um questionário para ser aplicado junto aos alunos das escolas campo, intencionando obter informações suficientes sobre o seu gosto cinematográfico. Decidiu-se coletar as informações necessárias sobre as preferências dos alunos antes da seleção dos filmes que seriam utilizados, porque os professores das escolas não tinham como rotina o uso da linguagem

cinematográfica como ferramenta de aprendizagem, e em não havendo esta prática usual fica mais complexo selecionar as películas, pois não se sabia se as expectativas de aprendizagem previstas seriam alcançadas pelos alunos.

Questionários foram aplicados na Escola de Referência de Ensino Médio- EREM-Senador Vitorino Freire e no Centro de Educação de Jovens e Adultos – CEJA - Cícero Franklin Cordeiro, as duas escolas campo do subprojeto do PIBID. Estas escolas têm localização nas mesmas imediações de uma área escolar muito movimentada, sendo que os alunos dessas escolas se diferenciam tanto pelas modalidades de ensino que cursam, quanto pelas faixas etárias e pelo meio em que se inserem.

Não foi necessária uma análise laboriosa dos dados coletados para se perceber que boa parte dos alunos, das duas escolas, tem preferência pelas produções filmográficas de estilo hollywoodiano que se classifiquem como filmes principalmente de ação, animação, aventura, catástrofe, espionagem, erotismo, guerra, suspense e terror.

Os resultados obtidos demonstram que o professor deve selecionar produções fílmicas que atendam as suas expectativas pedagógicas e também que possam responder as perspectivas dos alunos, afinal o professor deve buscar todas as contribuições que o cinema possa dispor ao processo de ensino aprendizagem, visualizando o uso do cinema não apenas como ferramenta possibilitadora de aprendizagens curriculares, mas, se dispondo a ter

[...] uma maior generosidade com as imagens, uma disponibilidade e uma entrega a tudo o que aquela peça audiovisual nos está oferecendo, sem buscar nela apenas uma ‘lição de vida’, ou a suposta descoberta de uma ‘verdade escondida’, de algo que o diretor ‘quis’ dizer verdadeiramente, e assim por diante. (FISCHER, 2011, p.4).

Sabedores das preferências dos alunos das duas escolas, a equipe gestora do subprojeto investe no estudo das propostas curriculares para o ensino de História nas séries da Educação de Jovens e Adultos – EJA e do Ensino Médio, que foram escolhidas para a execução das ações dos alunos pibidianos. Foram observados alguns procedimentos metodológicos muito apropriados ao uso do cinema em sala de aula com base nos Parâmetros para a Educação Básica do Ensino de História do Estado de Pernambuco (2013). Utilizou-se algumas orientações dos PCNs para o Ensino de História (BRASIL, 1998) para a condução de estudos necessários das películas que foram selecionadas, como por exemplo a indicação de que em se tratando do uso de filmes “que abordam temas históricos é comum a preocupação do professor em verificar se a reconstituição das vestimentas é ou não precisa, se os cenários são ou não fiéis, se os diálogos são ou não autênticos”. (BRASIL, 1998, p. 88). Esse procedimento evita a prática do anacronismo, muito comum quando se utiliza a linguagem cinematográfica sem a devida análise das projeções que serão utilizadas em sala de aula.

Os PCNs são documentos que direcionam a elaboração das matrizes curriculares e outros documentos que norteiam o ensino de História e quanto à utilização do cinema em sala orientam que:

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento, se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época em que a película foi produzida do que à época que retrata. É preciso antes de tudo ter em mente que a fita está impregnada de valores, compreensões, visões de mundo, tentativas de explicação, de reconstituição, de recriação, de criação livre e artística, de inserção de cenários históricos construídos intencionalmente ou não por seus autores, diretores, produtores, pesquisadores, cenógrafos, etc. (ID, IBID.).

Após a seleção das películas que seriam utilizadas com base nos conteúdos programáticos, a equipe decidiu que usaria mais de uma projeção fílmica para a explicação de

um conteúdo curricular objetivando o alcance das expectativas de aprendizagem previstas. Os PCNs confirmam a importância desse procedimento:

[...] dois ou três filmes que retratem um mesmo período histórico e com os alunos estabeleça relações e distinções, se possuem divergências ou concordâncias no tratamento do tema, no modo como reconstitui os cenários, na escolha de abordagem, no destaque às classes oprimidas ou vencedoras, na glorificação ou não dos heróis nacionais, na defesa de ideias pacifistas ou fascistas, na inovação ou repetição para explicar o contexto histórico, etc. Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento histórico, o filme também é produzido, irradiando sentido e verdades plurais. (ID, IBID, p. 89).

É indispensável que o professor perceba que a imagem cinematográfica é soberana, desprende-se de qualquer possibilidade de controle até chegar ao receptor que a interpreta a partir do contexto cultural em que se encontra, sendo assim, o aluno quando recebe a imagem que lhe é revelada, imediatamente a interpreta de acordo com sua forma de enxergar o mundo. Schwertner (2012, p. 2) acredita que “[...] o trabalho de análise e recepção de filmes possibilita a ampliação das formas de ver e olhar imagens na contemporaneidade, além de contribuir para ampliar o locus de aprendizagem”. Ainda sobre as possibilidades da linguagem filmográfica além das aprendizagens pedagógicas, Azevedo e Teixeira (2010, p. 13) afirmam que a decisão da utilização do cinema em sala de aula, “[...] deve ser algo da ordem do desejo, algo esperado, significativo para os sujeitos da escola, para os professores que se disponham a arriscar com as crianças, adolescentes e jovens outras pedagogias e viveres, outros fazeres e saberes, que envolvam as emoções, a inventividade, o prazer.”

Aplicando a Lei 13.006 nas ações interventivas do PIBID

O uso de filmes em sala de aula não precisa necessariamente de uma Lei que regulamente ou obrigue a sua exibição, porém o modelo atual de produção cinematográfica não é capaz de contemplar a diversidade das produções cinematográficas brasileiras, visto que a indústria cultural cinematográfica tem estabelecido parâmetros que excluem as produções que não se enquadrem nos critérios pré-estabelecidos.

A Lei 13.006 de 26 de junho de 2014 obriga as escolas de educação básica a exibição de filmes de produção nacional. Em seu texto original a Lei acrescenta o parágrafo 8º ao artigo 26 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e passa a vigorar acrescido do § 8º que diz “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.” (BRASIL, 2014).

Em várias reuniões a equipe gestora discutiu a Lei, a sua elaboração, as possibilidades e dificuldades de execução e muitas indagações foram levantadas sobre a aplicação da Lei de apoio ao cinema nacional, porém o que se desejava no Subprojeto do PIBID de História era desfrutar dos benefícios que a Lei pudesse dispor. Iniciou-se um estudo de quais itens dos conteúdos curriculares possibilitariam o uso de filmes nacionais e procedeu-se então a seleção das películas.

No estudo da Lei a equipe percebeu a importância do cinema na escola a partir do entendimento inicial de que:

é no cinema e na sua possibilidade de intensificar as invenções de mundos, ou seja, a possibilidade que o cinema tem de tornar comum – parte do que entendo como sendo o “meu mundo” – o que não nos pertence, o que está distante, as formas de vida e as formas de ocupar os espaços e habitar o tempo. É isso que está em jogo no cinema. Para se imaginar que o cinema deve estar na escola, podemos partir dessa primeira crença, uma dimensão propriamente política e estética. Não apenas porque os estudantes podem acessar o que há de melhor na cultura, mas também

porque o cinema na escola tenciona a própria arte a estar a altura das experiências sensíveis desses jovens. (FRESQUET, 2015, 7-8).

Conforme se percebe, por meio do cinema os alunos conhecem experiências diversas que podem influenciar as suas produções culturais, seus comportamentos estéticos e políticos. Da mesma forma que foi preciso conceber a escola como o chão onde as experiências com a linguagem cinematográficas precisam ser testadas, é lá na escola

que o risco dessas invenções de tempo e espaço é possível e desejável. Aceitar que o cinema propõe mundos, não traz apenas o belo, o conforto ou a harmonia. Ou seja, se desejamos o cinema na escola é porque imaginamos que a escola é um espaço, um dispositivo, em que é possível inventar formas de ver e estar no mundo que podem perturbar uma ordem dada, do que está instituído, dos lugares de poder. Assim, apostar no cinema na escola nos parece também uma aposta na própria escola como espaço onde estética e política podem coexistir com toda a perturbação que isso pode significar. Trata-se de um enorme e estimulante desafio para os educadores. (ID, IBID, 8).

Diversos filmes nacionais foram selecionados para serem utilizados em sala de aula, tais como: *Como era gostoso o meu francês*, dirigido por Nelson Pereira dos Santos, 1971, que retrata o Brasil no início da colonização portuguesa; *Ganga Zumba*, direção de Cacá Diegues, 1964, baseado no livro homônimo de João Felício dos Santos que conta a história dos negros no Brasil; *Quilombo*, de Cacá Diegues, 1984, retrata a república livre de Palmares; *Brava gente brasileira*, de Lúcia Murat, 2000, revela o contato dos portugueses com nativos brasileiros; *Carlota Joaquina*, direção de Carla Camurati, 1995, trata da história dos costumes da corte e da família real portuguesa; *Independência ou morte*, 1972, direção de Carlos Coimbra, retrata o perfil de D. Pedro I na proclamação da independência do Brasil; *Branco sai, preto fica*, direção de Adirley Queirós, 2015, denuncia a segregação no Brasil; *Cores e botas*, 2010, direção de Juliana Vicente, retrata a história de mulheres negras; *Quanto vale ou é por quilo*, 2005, direção de Sérgio Bianchi, trata do comércio de escravos no Brasil; *Besouro*, 2009, direção de João Daniel Tikhomiroff, fala da cultura capoeirista no Brasil; *Quase dois irmãos*, 2004, de Lúcia Murat, retratando história de vidas; *Filhas do vento*, 2004, direção de Joel Zito Araújo, retrata história de racismo e escravidão;

As ações do PIBID nas escolas campo experienciaram, ainda, a utilização do cinema pernambucano na efetivação da aplicação da Lei 13.006. Entre os filmes foram selecionados estão: *Amarelo manga*, 2002, um filme de Cláudio de Assis que trata da história dos cotidianos de pessoas comuns; *Baile perfumado*, 1997, de Lírio Ferreira e Paulo Caldas, retrata a história de um mito nordestino, Lampião; *Estradeiros*, 2011, dirigido por Renata Pinheiro e Sérgio Oliveira, documenta a vida dos artistas de rua e seus modos de vida; *Febre do rato*, 2011, de Cláudio de Assis, fala de um poeta de atitude anarquista; *Um lugar ao sol*, 2009, dirigido por Gabriel Mascaro, trata dos valores e preconceitos da sociedade atual na ótica da elite brasileira; *O som ao redor*, 2012, dirigido por Kleber Mendonça Filho, revela o cotidiano da classe média pernambucana.

Imaginou-se inicialmente que os estudantes deveriam ter acesso a produções que os fizesse reconhecer a história da região em que estão inseridos, sem a domesticação das grandes produções da indústria cinematográfica. Depois, decidiu-se que é preciso acreditar na capacidade dos jovens estudantes quando ao uso do cinema. Essa crença,

Aposta na possibilidade de entrarem em contato com filmes, imagens, sons que não trazem mensagens edificantes, que não são pautadas pela função social ou pela necessidade de fazer um mundo mais bonito. Trata-se de uma crença na inteligência intelectual e sensível dos que frequentam a escola. Só com ela é possível lidar com a

arte, com elementos que não se organizam pelo discurso, mas que demandam o espectador para se concretizarem. (FRESQUET, 2015, 8).

Análise das práticas pedagógicas dos professores, dos alunos bolsistas e dos estudantes das escolas campo

Um dos instrumentos utilizados para analisar as ações interventivas do PIBID nas escolas campo foi o relatório que é organizado todos os meses pelos bolsistas e encaminhado a Coordenação do Subprojeto para averiguação e estudos necessários. A partir das leituras destes relatórios foi possível perceber os avanços e recuos do subprojeto Cinema e Ensino de História executado nas escolas públicas parceiras do PIBID.

Quanto às práticas pedagógicas dos quatro professores supervisores das escolas campo, os relatórios indicaram que, no período anterior a inserção no Subprojeto do PIBID, somente um utilizava com frequência a linguagem cinematográfica em sala de aula, enquanto outro utilizava de forma esporádica e dois nunca utilizavam o cinema como linguagem pedagógica. Registrando-se que o único professor que utilizava o cinema como ferramenta de aprendizagem afirma que não observava algumas prescrições necessárias à utilização do cinema em sala de aula o que dificultava bastante o alcance de algumas expectativas de aprendizagem traçadas.

Diante desta constatação foram organizadas algumas reuniões com o intuito de preparar os professores supervisores para a utilização adequada do cinema em sala de aula no ensino de História. Nessas reuniões foram realizados estudos, planejamentos e experimentos tendo em vista a qualificação das práticas pedagógicas dos professores supervisores do PIBID.

No que diz respeito à experiência dos alunos bolsistas os relatórios atestaram que estes eram apenas receptores da arte cinematográfica no período que antecedeu a participação deles no subprojeto do PIBID. Estes inicialmente não compreendiam bem como o cinema podia implementar a aprendizagem do estudante e nem tampouco se o cinema podia ser considerado uma linguagem de ensino eficaz.

De início foi necessário realizar uma série de atividades formativas que assegurassem uma atuação qualitativa dos alunos no subprojeto do PIBID, entre as quais a participação dos alunos em oficinas e mostras de cinema, reuniões pedagógicas de planejamento das ações interventivas, experimentos de cine clubes. Em síntese, foram pensadas diversas ações que pudessem auxiliar os alunos bolsistas na tarefa de tornar o cinema uma linguagem capaz de proporcionar aprendizagens no ensino de História.

No tocante ao comportamento dos estudantes das escolas campo, os relatórios indicaram que, conforme já citado nestes escritos, os alunos estavam acostumado a assistir com frequência projeções hollywoodianas e quase não assistiam projeções nacionais. Segundo os relatórios dos professores e alunos bolsistas, implementar um planejamento que pudesse despertar nos estudantes o interesse pelo cinema nacional, que os ajudasse a compreender a história em seus diversos momentos, estava sendo uma tarefa bastante difícil.

A equipe gestora do PIBID compreendeu que para transpor essa dificuldade seria necessário um estudo mais detalhado do conteúdo programático utilizado em sala de aula, das expectativas de aprendizagem que deveriam ser alcançadas e da execução de ações de intervenção cinematográficas que causassem impacto no meio da juventude estudantil. Decidiu-se pela execução de ações no formato de cineclubes que são atividades que tem uma dinamicidade diferenciada e como atividades abertas que são, conseguem contemplar as interferências que os jovens, como receptores, devem fazer quando participam de uma sessão de cinema.

Buscou-se então analisar conceitos, teorias, modelos, que pudessem assegurar uma experimentação pedagógica em formato de cine clube que propiciasse o debate das produções

filmográficas exibidas. Os autores estudados foram Circe Maria Fernandes Bittencourt (2011) que afirma a preferência do uso do filme como recurso metodológico no Brasil desde o início do século XX quando

Jonathas Serrano³, professor do Colégio Pedro II e conhecido autor de livros didáticos, procurava desde 1912, incentivar seus colegas a recorrer a filmes de ficção ou documentários para facilitar o aprendizado da disciplina. Segundo esse educador, os professores teriam condições, pelos filmes, de abandonar o tradicional método da memorização, mediante o qual os alunos se limitavam a decorar páginas de insuportável sequência de eventos. (p.371).

Dentro da análise da indicação do filme como recurso metodológico, observou os escritos de Amaral Pereira (2015) que reflete sobre as “possibilidades da utilização dessa linguagem na aprendizagem histórica do aluno, alertando, contudo, para os possíveis anacronismos existentes na obra cinematográfica” (p. 4).

Analisou-se ainda escritos de Lara Rodrigues Pereira e Cristiani Bereta Silva (2014), que igualmente comentam Jonathas Serrano referindo-se ao uso adequado de imagens e textos das películas filmográficas.

Quanto à importância da análise da contribuição de Jonathas Serrano, em um período em que o cinema não era admitido como fonte, Amaral Pereira (2015) comenta: “É imprescindível observar que os escritos de J. Serrano surgem em uma época em que o cinema ainda não era percebido como fonte documental, o que somente vem a ocorrer em meados do século XX, com os estudos dos historiadores Marc Ferro e Pierre Sorlin⁴”. (p. 5).

Estudou-se ainda, com os alunos bolsistas, escritos de Selva Guimarães Fonseca (2003) e Kátia Maria Abud (2003) que tratam da prudência que é preciso ter com o uso do cinema em sala de aula visto que a dramaturgia, a qualidade cômica ou romântica da obra pode causar deslizamentos quanto à aprendizagem do estudante.

Os relatórios ainda indicavam certos embaraços, por parte dos alunos bolsistas, quanto à utilização da imagem fílmica no ensino de História. Percebendo-se essa insegurança optou-se pela leitura dos escritos de Ciro Flamarion Cardoso e Ana Maria Mauad (1997. In Cardoso e Vainfas), que descrevem estudos sobre as pesquisas de Marc Ferro e Pierre Sorlin no campo do uso da representação visual cinematográfica como fonte e objeto. De acordo com Amaral Pereira

Os estudos realizados pelos historiadores Marc Ferro e Pierre Sorlin sobre o uso de imagens cinematográficas na pesquisa histórica, elevam o cinema à categoria de *documento histórico*, servindo de fundamentação a inúmeros estudos realizados no campo da metodologia do ensino de História e a partir daí surgiram compreensões que levaram professores a optarem pelo filme como recurso metodológico. (2015. p. 6).

Por fim, a equipe percebeu ser importante para os integrantes deste subprojeto o estudo sobre o surgimento do cinema mundial, para tanto foram analisados escritos de Fernando Mascarello (2006), além de compreender que algumas prescrições devem ser observadas quanto à utilização do cinema como linguagem no ensino de história, nesse campo, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História (1998) e os escritos de Marcos Napolitano (2009) foram de muita utilidade.

³ Jonathas Serrano publica o livro *Cinema e Educação*, em 1931 em coautoria com Francisco Venâncio Filho, um dos signatários destacados do Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova (1932). O autor publica também o livro *Como se ensina História* em 1935.

⁴ Marc Ferro e Pierre Sorlin foram os primeiros pesquisadores franceses a dedicarem-se às investigações sobre cinema e história.

Os relatórios mais atuais (Maio/2016) demonstram que os procedimentos que foram tomados auxiliaram a realização de ações interventivas do Subprojeto do PIBID nas Escolas Campo mais qualitativas e dinâmicas. Quanto às práticas pedagógicas dos professores das escolas parceiras do PIBID, dos alunos bolsistas e dos estudantes das Escolas Campo, o diagnóstico que se obtém a partir dos relatórios é que a execução do Subprojeto do PIBID vem oportunizando a criação de um conceito diferenciado de educação e cultura, ampliando, assim, a visão de mundo e as competências culturais dos envolvidos.

Considerações finais

Ao término deste artigo pode-se constatar que através da leitura e análise de imagens utilizadas pelo cinema, assim como, por meio de outros elementos cinematográficos é perfeitamente possível o desenvolvimento da aprendizagem de conteúdos históricos, bem como a promoção de uma visão crítica do mundo em que o aluno encontra-se inserido.

Percebe-se que os objetivos propostos foram alcançados uma vez que se procedeu com uma análise sobre o uso do cinema como ferramenta didática na formação docente dos alunos pibidianos, como também se fez uma reflexão sobre os efeitos da linguagem cinematográfica nas práticas pedagógicas dos professores das escolas parceiras do PIBID, demonstrando os resultados pedagógicos da articulação que se vem realizando a partir da execução de ações de intervenção em sala de aula, com o conteúdo curricular, sob o formato de cineclubes.

Conclui-se, enfim, que o cinema propicia o surgimento de um novo ser. Um ser com olhar diferenciado, ousado, indagador, sabedor que é de que nada que estar posto deve permanecer intacto, tudo que está pronto, ainda não está acabado, finalizado.

Assim é a aprendizagem, do mesmo modo o exercício da docência.

Referências

ABUD, Kátia Maria. **A construção de uma Didática da História: algumas idéias sobre a utilização de filmes no ensino.** História. São Paulo, 2003.

AMARAL PEREIRA, Maria do Carmo. **A utilização da linguagem cinematográfica no ensino de história: Práticas pibidianas em Arcoverde, sertão de Pernambuco.** ANPUH – PE. Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2015. Disponível em: http://www.pe.anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=2130
Acesso em 10 mar 2016.

AZEVEDO, Ana Lúcia F. ; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. **Os professores e o cinema na companhia de Bergala.** In: Revista Contemporânea de Educação, v.4, p.07-22, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm Acesso em 16 mar 2016.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** (5º a 8º séries). História. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf.
Acesso em 08 de julho de 2015.

CARDOSO, Ciro Flamarion, VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Cinema e Pedagogia: uma experiência de formação ético-estética.** 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FRESQUET, Adriana. **Cinema e educação: A lei 13.006 Reflexões, perspectivas e propostas**. Org: Adriana Fresquet. Colaboração, edição e distribuição: Universo Produção, 2015. Disponível em: <http://www.universoproducao.com.br/cineop/10cineop_2015/Livreto_Educacao10CineOP_WEB> Acesso em 05 abr 2016.

GAMA, Angela Patrícia Felipe. **O riso no universo midiático**. XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Vitória, ES, 2010. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2010/resumos/R19-1349-1>> Acesso em 16 mar 2016.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil). Fernando Mascarello (org.). – Campinas.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

PARÂMETROS para a **Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Secretaria de Educação de Pernambuco. 2013.

PEREIRA, Lara Rodrigues e SILVA, Cristiani Bereta. **Como utilizar o cinema em sala de aula? Notas a respeito das prescrições para o ensino de História**, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5335/rep.v21i2.4304>>. Acesso em 10 abr de 2016.

SCHWERTNER, Suzana Feldens. **Juventude, cinema e educação: Apontamentos de uma pesquisa**. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, Canoas, v.1, n.1, 2012.